



## CAPÍTULO 2

# ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EVIDÊNCIAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0381112511122>

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UnB, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Marineide Gomes do Nascimento**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5193478271003459>

### **Stanlei Luiz Mendes de Almeida**

Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/2278325121446296>

### **Ravena de Sousa Alencar Ferreira**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

### **Daniele Vieira dos Santos Dias**

Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/7484701794190669>

### **Italo Costa Sales**

Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9755830768443711>

### **Alcimária Silva dos Santos**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/7709754281601984>

### **Mariana Emilly de Moura**

Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/7403054473693568>

### **Kelly Inaiane Nalva dos Santos Dias**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH/UFMA  
<http://lattes.cnpq.br/5680609247687804>

**Luciana Almeida Cruvinel Evangelista**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES/DF, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/6130526103592539>

**Luciana Stanford Baldoino**

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/7711123093020279>

**Tammiris Tâmisia Oliveira Leal**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH/UnB, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/8071490779710462>

**Carla Maria de Lima Barbosa**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH/UFAL, Maceió, Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/4812640711075932>

**Talita Farias Brito Cardoso**

Hospital Geral de Fortaleza - HGF, Fortaleza, CE  
<https://orcid.org/0000-0001-9664-4422>

**RESUMO: Introdução:** O aleitamento materno exclusivo é reconhecido como uma das práticas mais importantes para promover a saúde infantil, garantindo proteção imunológica, desenvolvimento adequado e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê. Apesar dos benefícios amplamente documentados e das recomendações de órgãos internacionais, as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda permanecem abaixo do ideal, influenciadas por fatores culturais, sociais, econômicos e psicológicos. **Objetivo:** reunir e discutir os principais impactos do aleitamento materno exclusivo, bem como as estratégias eficazes de promoção dessa prática no contexto materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e guiada pelo modelo PICO (População, Intervenção e Contexto). Foram consultadas as bases SciELO, MEDLINE, LILACS e CINAHL. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Identificou-se que o AME proporciona benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais ao bebê, além de reduzir riscos maternos para câncer de mama, câncer de ovário e diabetes tipo 2. Entretanto, fatores culturais, como crenças e mitos tradicionais, e fatores sociais, como o retorno precoce ao trabalho, dificultam sua continuidade. Aspectos psicossociais, como ansiedade e depressão materna, também influenciam negativamente a prática. As estratégias mais eficazes para sua promoção incluem ações educativas, apoio emocional, fortalecimento das políticas públicas, criação de ambientes favoráveis à amamentação e atuação qualificada dos profissionais de saúde. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo é uma prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil, porém ainda enfrenta desafios significativos. Dessa forma,

promover o aleitamento exige um esforço conjunto entre famílias, serviços de saúde e sociedade, reconhecendo-o como um direito e uma necessidade para o desenvolvimento saudável da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno Exclusivo; Saúde Materno-infantil; Promoção da Saúde.

## EXCLUSIVE BREASTFEEDING: EVIDENCE, IMPACTS, AND PROMOTION STRATEGIES

**ABSTRACT: Introduction:** Exclusive breastfeeding is recognized as one of the most important practices for promoting infant health, ensuring immunological protection, adequate development, and strengthening the emotional bond between mother and baby. Despite the widely documented benefits and recommendations from international organizations, exclusive breastfeeding rates remain below the ideal, influenced by cultural, social, economic, and psychological factors. **Objective:** To gather and discuss the main impacts of exclusive breastfeeding, as well as effective strategies for promoting this practice in the maternal-infant context. **Methodology:** This is a scoping review conducted according to the recommendations of the Joanna Briggs Institute (JBI) and guided by the PICO model (Population, Intervention, and Context). The SciELO, MEDLINE, LILACS, and CINAHL databases were consulted. Studies published between 2015 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, were included. **Results:** Exclusive breastfeeding (EBF) was found to provide nutritional, immunological, and emotional benefits to the baby, in addition to reducing maternal risks for breast cancer, ovarian cancer, and type 2 diabetes. However, cultural factors, such as traditional beliefs and myths, and social factors, such as early return to work, hinder its continuation. Psychosocial aspects, such as maternal anxiety and depression, also negatively influence the practice. The most effective strategies for its promotion include educational actions, emotional support, strengthening public policies, creating environments favorable to breastfeeding, and qualified action by health professionals. **Conclusion:** Exclusive breastfeeding is an essential practice for the promotion of maternal and child health, but it still faces significant challenges. Therefore, promoting breastfeeding requires a joint effort between families, health services, and society, recognizing it as a right and a necessity for the healthy development of the child.

**KEYWORDS:** Exclusive Breastfeeding; Maternal and Child Health; Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é amplamente reconhecido como o melhor método de nutrição para os bebês, garantindo benefícios essenciais para a saúde, o crescimento e o desenvolvimento durante os primeiros anos de vida. Tanto a

Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Ministério da Saúde (MS) orientam que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja mantido nos primeiros seis meses e, posteriormente, complementado com outros alimentos até os dois anos de idade ou mais (Faria; Silva; Passberg, 2023).

Para o MS, o AME ocorre quando o bebê recebe apenas leite materno, seja diretamente da mama, por meio de leite ordenhado ou ainda leite humano proveniente de outras fontes. Essa prática é considerada uma estratégia natural e altamente eficaz para fortalecer o vínculo e o afeto, além de oferecer proteção e nutrição adequadas. O AME também representa uma intervenção simples, econômica e poderosa na redução da morbimortalidade infantil, contribuindo significativamente para a promoção da saúde integral da mãe e da criança (Brasil, 2015).

Mesmo com todos esses benefícios reconhecidos, os índices de aleitamento materno exclusivo ainda estão aquém do ideal em vários países. Essa realidade decorre de uma combinação de fatores culturais, sociais e econômicos que dificultam a continuidade da amamentação (Almeida *et al.*, 2022).

A OMS e o UNICEF estabeleceram como meta global atingir 70% de AME até 2030 (WHO, 2019). No entanto, dados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) apontam que, entre 2019 e 2020, a taxa de AME até o sexto mês no Brasil foi de 45,7% (UFRJ, 2019).

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar as evidências disponíveis sobre o aleitamento materno exclusivo, a fim de subsidiar políticas públicas, orientar serviços de saúde e fortalecer práticas comunitárias. Assim, este artigo busca reunir e discutir os principais impactos do aleitamento materno exclusivo, bem como as estratégias eficazes de promoção dessa prática no contexto materno-infantil.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI). Esse tipo de revisão permite mapear as principais evidências disponíveis na literatura, identificar lacunas e sintetizar o conhecimento acerca dos impactos e das estratégias de promoção do aleitamento materno exclusivo (AME).

Para orientar a revisão, utilizou-se o modelo PICO, no qual *P* (População) corresponde às lactantes e seus bebês, *I* (Interesse) ao aleitamento materno exclusivo e *Co* (Contexto) às práticas e políticas de promoção do AME.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*National Library of Medicine*), SciELO (*Scidentific Eletrônica Library Online*) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

A seleção dos estudos considerou publicações disponibilizadas entre 2015 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, visando abranger produções científicas atualizadas sobre o tema. Foram incluídos artigos originais, revisões, documentos institucionais e diretrizes oficiais que abordassem diretamente o AME, seus benefícios, fatores associados à adesão e estratégias de promoção.

Excluíram-se estudos que tratavam de aleitamento de forma geral sem enfoque no aleitamento exclusivo, pesquisas com recortes populacionais não pertinentes ao tema e publicações duplicadas.

A triagem foi realizada em duas etapas: inicialmente, por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos textos selecionados. Os dados extraídos foram organizados de forma descritiva, contemplando características dos estudos, principais resultados e temas recorrentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da amamentação ultrapassa a simples oferta de nutrientes ao bebê. Esse ato envolve contato próximo e contínuo entre mãe e filho, configurando-se como uma das formas mais eficazes de fortalecer o vínculo afetivo, promover segurança e influenciar positivamente o estado nutricional da criança (Santos; Scheid, 2019).

O aleitamento materno pode ser classificado em diferentes modalidades. O aleitamento materno exclusivo corresponde à oferta apenas de leite materno, sem a inclusão de qualquer líquido ou alimento sólido. No aleitamento materno predominante, ainda que leite materno seja a principal fonte de nutrição, é permitida a ingestão de água, sucos ou outras bebidas. Já o aleitamento materno, de forma geral, refere-se à situação em que o bebê recebe leite materno, independentemente da oferta de outros alimentos. Por fim, o aleitamento materno complementado caracteriza-se pela introdução de alimentos sólidos ou semissólidos como complemento, sem substituir o leite da mãe (WHO, 2007).

O início do AM deve ocorrer o mais precocemente possível, preferencialmente na primeira hora após o nascimento. Essa conduta favorece a adaptação da mãe ao processo de amamentação, ao mesmo tempo em que protege o recém-nascido ao fortalecer sua imunidade, reduzindo riscos de mortalidade neonatal. A composição imunológica do leite materno desempenha papel essencial na prevenção dessas mortes, dada sua alta concentração de fatores protetores (Peres *et al.*, 2021).

Corroborando com esses dados, o Ministério da Saúde enfatiza que, além de fornecer nutrientes, o leite materno contém diversos componentes bioativos, como oligossacarídeos e anticorpos, responsáveis por conferir imunidade passiva ao bebê e favorecer o amadurecimento do sistema imunológico (Brasil, 2019).

Para as lactantes, os benefícios da amamentação incluem a redução do risco de câncer de mama e ovário e menor probabilidade de desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (Victora *et al.*, 2016). Apesar dessas vantagens amplamente reconhecidas, as taxas de aleitamento materno exclusivo permanecem inferiores ao recomendado internacionalmente (WHO, 2019).

Desse modo, é importante considerar que fatores culturais influenciam de maneira significativa as práticas de amamentação. Crenças e mitos tradicionais frequentemente desencorajam o AME, especialmente quando existe a percepção equivocada de leite insuficiente ou a ideia de que alimentos complementares devem ser introduzidos precocemente (Faria; Silva; Passberg, 2023).

No âmbito social, um dos principais entraves à manutenção do AME é o retorno precoce das mães ao trabalho (Freitas, 2024). Estudos indicam que a volta às atividades laborais antes dos seis meses se relaciona diretamente com menores taxas de amamentação exclusiva (Campos, 2023).

Do ponto de vista psicossocial, o estado emocional da mãe também exerce forte influência na continuidade do AME. Sintomas de ansiedade ou depressão podem reduzir a disposição e a capacidade materna de manter a amamentação, reforçando a necessidade de redes de apoio, políticas públicas efetivas e educação em saúde para incentivar e sustentar essa prática (Faria; Silva; Passberg, 2023; Freitas, 2024).

Nesse sentido, estratégias de apoio emocional e inclusão de educação e suporte emocional mostram-se fundamentais para aumentar as taxas de aleitamento exclusivo (Victora *et al.*, 2020). Segundo González-Casanova *et al.* (2020), programas educativos voltados ao AME também demonstraram resultados positivos, favorecendo a adesão e reduzindo o abandono precoce da amamentação.

No Brasil, diversas ações vêm sendo implementadas ao longo dos anos para incentivar o aleitamento, apresentando resultados importantes na ampliação do AME. Entre elas destaca-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, criada pela OMS e UNICEF em 1991, com o propósito de melhorar o início, a duração e a exclusividade da amamentação, além de fortalecer a orientação às famílias durante o período neonatal (WHO, 2017).

Outro eixo fundamental é o funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLH), que desempenham papel central no apoio às lactantes. Esses serviços oferecem atendimento especializado a mulheres com dificuldades na amamentação e realizam coleta, processamento e controle de qualidade do leite humano doado (Conceição *et al.*, 2023).

Somam-se a essas ações medidas legais e estruturais, como a licença-maternidade de 120 dias (com possibilidade de prorrogação por mais 60 dias para empresas cidadãs), o alojamento conjunto instituído em 1993, a criação de salas de apoio à

amamentação em ambientes de trabalho a partir de 2000, as diretrizes do Método Canguru de 2006, a instalação de Salas de Amamentação nas Unidades de Saúde em 2023 e as garantias previstas na Consolidação das Leis do Trabalho referentes à proteção da amamentação (Brasil, 2025).

Entretanto, embora esse arcabouço legal represente importante avanço, ele não é suficiente por si só para elevar os índices de AME. O suporte profissional adequado, especialmente frente a dificuldades e desafios enfrentados pelas lactantes, continua sendo indispensável (Silva *et al.*, 2025).

## CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo destaca-se como uma das intervenções mais eficazes para a promoção da saúde infantil, favorecendo o desenvolvimento físico, imunológico e emocional do bebê, ao mesmo tempo em que oferece importantes benefícios à saúde materna. Apesar das evidências robustas que sustentam sua relevância, as taxas de AME permanecem insatisfatórias, revelando a influência de fatores socioculturais, econômicos e psicológicos que dificultam sua prática contínua.

O conjunto de políticas públicas implementadas no Brasil, somado a iniciativas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e os Bancos de Leite Humano, demonstra avanços significativos na promoção do aleitamento. No entanto, esses esforços precisam ser acompanhados de ações integradas que fortaleçam o apoio às mulheres, especialmente no que diz respeito ao retorno ao trabalho, à desconstrução de mitos culturais e ao suporte psicológico.

Nesse sentido, estratégias educativas, redes de apoio comunitárias e a atuação qualificada dos profissionais de saúde são essenciais para o fortalecimento do AME. Assim, conclui-se que ampliar as taxas de aleitamento exclusivo não depende apenas de políticas estruturais, mas de uma abordagem multidimensional que considere as necessidades das mães e reconheça o aleitamento materno como um direito humano fundamental, tanto da criança quanto da mulher.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. N. *et al.* A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 26, e20210183, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Cadernos de Atenção Básica Nº 23. **Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CAMPOS, V. S. O. **Fatores relacionados com as crenças e atitudes face à amamentação de adolescentes vítimas de maus-tratos infantojuvenis que residem em instituições de acolhimento residencial** (dissertação). Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2023.

CONCEIÇÃO, F. O. V. A *et al.* Factors associated with early weaning in the human milk bank of a university hospital. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. v. 23, e20210450, 2023.

FARIA, E. R.; SILVA, D. D. F; PASSBERG, L. Z. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, v. 35, n. 5, e20210163, 2023. ~

FREITAS, A. S. **Desafios e complexidades do aleitamento materno exclusivo com ênfase, nos aspectos culturais e sociais: revisão de literatura** (trabalho de conclusão de curso). Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024.

GONZÁLEZ-CASANOVA, I. *et al.* Impacto da Iniciativa Hospital Amigo da Criança nos resultados da amamentação. **Pediatría**, 2020.

PERES, J.F. *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 141-51, 2021.

SANTOS, P. P.; SCHEID, M. M. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst**, v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019.

SILVA, B. S. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo na primeira semana de vida entre primíparas. *Rev Gaúcha Enferm.* v. 46, e20250008., 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI 2019. **Resultados preliminares: indicadores de aleitamento materno no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ; 2020

VICTORA, C. G. *et al.* Amamentação no século XXI: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. **Lancet**, 2020.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, p. 475-90, 2016.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Indicators for assessing infant and young child feeding practices. **Conclusions of consensus meeting held 6-8 November 2007**. Washington, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National Implementation of the BabyFriendly Hospital Initiative 2017**. WHO: 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). United Nations Children's Fund. **Global breastfeeding scorecard, 2019: increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes**. Geneva: WHO; 2019.